



Considerações sobre o processo de edição da *Partita opus 19* para oboé de Ernst Widmer

Lúcius Batista Mota¹

Júlia Coutinho Ruggieri Ribeiro²

Categoria: Comunicação

Resumo: Neste artigo discutimos o processo de edição da Partita Opus 19 para oboé de Ernst Widmer. Realizou-se uma breve contextualização da música para oboé do compositor e, após discussão sobre a origem das fontes, são apresentados os argumentos que levaram a escolha da edição crítica como a mais adequada. Do ponto de vista teórico, os textos de Figueiredo (2013) e Grier (2008) serviram de base para a edição.

Palavras-chave: Música para oboé solo. Ernst Widmer. Edição crítica. Música do século XX.

Title of the paper in English: Considerations about the editing process of Ernst Widmer's *Partita opus 19* for solo oboe.

Abstract: In this article we discuss the editing process of Partita Opus 19 for Ernst Widmer's oboe. A brief contextualization of the composer's oboe music was carried out and, after a discussion about the origin of the sources, the arguments that led to the choice of the critical edition as the most suitable are presented. From a theoretical point of view, the texts by Figueiredo (2013) and Grier (2008) served as the basis for the edition.

Keywords: Music for solo oboe; Ernst Widmer; Critical edition; 20th Century music.

Introdução

O presente texto apresenta resultados parciais do projeto A Música para oboé de Ernst Widmer: processos de edição crítica, contextualização e performance. Ernst Widmer compôs um total de sete peças para oboé (MOTA, 2019). Essas obras formam um substantivo e relevante conjunto de música brasileira para oboé. Apenas a *Partita para oboé solo, Opus 19*, foi gravada comercialmente (OBOÉ NA MÚSICA BRASILEIRA, 1987), quanto às outras não foram editadas, e se editadas não foram publicadas. Neste trabalho

¹ Professor Doutor, Universidade Federal de Santa Maria, Departamento de Música, lucius.mota@ufsm.br .

² Graduanda em Bacharelado em Música-Oboé da Universidade Federal de Santa Maria, julia_ruggieri@yahoo.com.br.

Projeto com apoio do FIPE/PRPGP/UFMS.



pretende-se apresentar os procedimentos relativos à edição da *Partita Opus 19* de Ernst Widmer, bem como os motivos que levaram ao tipo escolhido de edição.

Tabela 1. Lista de obras para oboé de Ernst Widmer.

Título	Data e instrumentação
<i>Quintett für Streichquartett und Oboe, WoO 17</i>	1951 – Oboé e quarteto de Cordas (voz <i>ad libitum</i>)
<i>Hommages, Opus 18</i>	1959 – Oboé, orquestras de cordas e tímpanos <i>ad libitum</i>
<i>Hommage, Opus 18a</i>	1959 – Versão para oboé e piano (versão da mesma obra para oboé e piano – apenas 3 movimentos)
<i>Hommage à Igor Strawinsky, Opus 18b</i>	1962 – Versão de um dos movimentos do <i>Opus 18</i> para oboé e orquestra de câmara.
<i>Partita para oboé solo, Opus 19</i>	1959/1960 – Oboé solo
<i>La belle se siet, Opus 25</i>	1962 – Versão para oboé solo (original para flauta solo)
<i>69 Peças crônicas e anacrônicas para todos os instrumentos da orquestra sinfônica: Andante, Adagio e Allegro para Oboe, WoO 58, N.º.7-9</i>	1971 – Oboé solo
<i>69 Peças crônicas e anacrônicas para todos os instrumentos da orquestra sinfônica: Duas elegias e um Intermezzo para corne inglês, WoO 58, N.º.10-12</i>	1971 – Corne inglês solo

1. Objetivos e Metodologia

Tendo como objetivo geral a edição e contextualização das obras para oboé, o projeto pretende também contribuir para a compreensão da música do compositor; contextualizar e divulgar a música brasileira para oboé e divulgar as obras de Ernst Widmer através de publicações e apresentações. Os aspectos metodológicos incluíram a seleção das obras de Ernst Widmer a serem estudadas, o que se fez através da consulta a catálogos e arquivos (LIMA, 1999; NOGUEIRA, 2007; BRÜSCHWEILER, 2008). Uma vez localizadas, o exame de cada manuscrito³ leva a escolha do tipo de edição mais adequada para cada caso. Os referenciais teóricos do projeto, no que tange à edição, remetem a textos de Carlos Alberto Figueiredo (2013) e James Grier (2008), também se procedeu uma revisão bibliográfica que permitiu a contextualização das obras para oboé no conjunto da música de Ernst Widmer (LIMA, 1999; NOGUEIRA, 2007, 2009).

³ Os manuscritos de todas as obras para oboé de Ernst Widmer foram cedidos pela Fundação Ernst Widmer em formato digital. Todas as obras serão editadas pelo projeto.



2. As fontes da *Partita* e aspectos estruturais e idiomáticos da notação de Ernst Widmer.

A *Partita opus 19*, foi composta em 1959/60 em Salvador, uma das primeiras peças do compositor escritas no Brasil. Dedicada a George Meerwein, foi estreada em Madri em 1960, presumidamente por Meerwein. A obra tem cinco movimentos: *Pastoral*, *Sarabande*, *Menuett*, *Polka* e *Gigue*, com duração de cerca de 11 minutos.

Ao longo do projeto foram localizadas três fontes da obra: cópia digital de um manuscrito cedido Fundação Widmer na Suíça (Fonte A); fotocópia em papel formato A3 cedida pelo maestro Eduardo Torres (Fonte A1); uma edição eletrônica da oboísta Adriana Cantarelli (Fonte B) cedida por Pedro Kröger. Tendo em vista que a Fonte B apresenta diferenças consideráveis e aparentemente arbitrárias com relação às Fontes A e A1, ela não foi considerada para elaboração de nossa edição. Por outro lado, a Fonte A1, é fotocópia da Fonte A, sendo assim, considerou-se que a Fonte A possui maior autoridade, e serviu de base para todo o trabalho.

No processo de edição da *Partita Opus 19* percebeu-se que o compositor foi bastante consistente na notação. Ao longo de todos os movimentos observa-se, por exemplo, que a direção e separação de hastes seguem um padrão que pode indicar uma preocupação estrutural que o autor quer transmitir visualmente ao intérprete. A guisa de ilustração, no quarto movimento, *Polka*, há um trecho que, na nossa compreensão, demonstra a preocupação estrutural da notação por parte de Ernst Widmer.

Escrita em compasso binário (2/4), na *Polka*, de forma geral, o compositor une as hastes de colcheias e semicolcheias conforme a prática comum. Porém, nos compassos 37, 38, 41 e 43, ele deliberadamente separa as hastes das duas colcheias que preenchem o primeiro ou segundo tempos de cada compasso, respectivamente. A primeira das colcheias é precedida por apojatura seguida da nota real (Si-Ré). Este motivo, Si-apojatura/Ré-nota real, ocorre entre os compassos 37 e 43, com uma aparição isolada no compasso 47. O que poderia significar isto em termos estruturais e idiomáticos?

Ao separar as hastes de colcheias o compositor enfatiza que o motivo Si-Ré, foi repetido em três oitavas diferentes: Si⁴-Ré⁵; Si³-Ré⁴; Si²-Ré³. Todavia, entre a nota mais grave e a mais aguda, Si² e Ré⁵ não há o espaço de três oitavas, mas duas oitavas e uma



terça menor (intervalo de 17ª menor), porém há três notas Si e três notas Ré. Sendo o oboé um instrumento conhecido por ter uma extensão pequena, ao se valer deste artifício o compositor amplia, por assim dizer, a tessitura do instrumento ao enfatizar este motivo em “três” oitavas, mas efetivamente dentro de tessitura menor. Isto revela uma preocupação muito particular com o idiomatismo do oboé. Deve-se levar em consideração que ele já havia escrito outras duas obras para oboé, o *Quinteto para oboé e cordas WoO 17*, e *Hommages Opus 18*, além de dois quintetos de sopros. Portanto, apesar de estar ainda na primeira fase de sua carreira, ele já tinha alguma experiência com a escrita para oboé.

Outra particularidade da notação de Ernst Widmer é a posição geográfica das dinâmicas quando se trata de apojeturas. O autor é muito claro ao indicar qual deve ser a dinâmica da apojetura. Diferente do que ocorria na prática comum, que quase sempre posiciona a dinâmica na nota principal. No caso específico do trecho citado, o motivo está sempre notado com dinâmica em mezzo-piano, nas “três” oitavas, seguidos de dinâmicas em forte, ou fortíssimo. Assim, a separação das hastes aliada à escolha de dinâmicas contrastantes, também pode ser um desejo de evidenciar o caráter polifônico do trecho. Diante destas questões cabe perguntar qual o tipo de edição seria mais adequado para a *Partita*?

3. A escolha da edição crítica como procedimento: discussão e conclusão

Para responder tal questão é necessário discutir em maior detalhe o manuscrito (Fonte A). A cópia digital fornecida pela Fundação Ernst Widmer, supostamente a que estava presente no acervo do compositor, traz diversas anotações que supomos ser de um oboísta, muito provavelmente do próprio George Meerwein. Estaria o manuscrito original em posse do oboísta, sendo que a Fonte A seria na verdade cópia deste manuscrito não localizado? Talvez. Mas, considerando que no momento é a Fonte A que possui a maior autoridade, entendemos que George Meerwein ao receber e interpretar a partitura fez diversas anotações que foram preservadas na cópia que se encontra na Fundação Ernst Widmer (Fonte A).

A natureza das marcações na partitura é que fazem supor que foram feitas por um oboísta. Por exemplo, a indicação de qual digitação da nota Fá deve ser utilizada em



trechos específicos, ou marcações de respiração que ora coincidem, ora não, com as marcações do próprio compositor. Também há círculos a enfatizar determinadas dinâmicas ou notas. Desta forma, a Fonte A contém o texto original de Ernst Widmer com as marcações do oboísta sobrepostas a estas. Neste caso, uma edição fac-similar, ou urtext, reproduziria as idiosincrasias do suposto oboísta juntamente com a escrita do compositor.

Recentemente foi apresentado um texto que propôs uma edição prática da *Partita Opus 19* que, ao menos nos exemplos do artigo, preservam as marcações de digitação do que nós consideramos terem sido feitas por George Meerwein, além disso, alteram as hastes da *Polka*, unindo-as (NASCIMENTO; DOMINGUES; 2018). Quando se trata da edição da obra de Ernst Widmer, Ilza Nogueira demonstra que ao grafar sua música, Ernst Widmer muitas vezes transcende o puramente normativo-prescritivo, enfatizando que a própria *caligrafia* do compositor pode indicar qual o melhor caminho a ser seguido (NOGUEIRA, 2009).

Com base nos argumentos apresentados acima, compreendemos que a notação de Ernst Widmer tem um caráter não apenas normativo, mas estrutural e podem indicar aspectos polifônicos da obra.

Por esta razão, optamos pela edição crítica como a mais adequada, por permitir que seja apresentado o texto original do compositor, estando descritas no aparato crítico as marcações do suposto oboísta. Desta maneira o futuro leitor da obra terá um número considerável de informações a seu dispor sem a interferência visual das anotações posteriores feitas pelo oboísta. A edição crítica também inclui as correções das poucas inconsistências da notação de Ernst Widmer e elas são apontadas no aparato crítico.

Em conclusão, a edição da Partita de Ernst Widmer busca contribuir para a difusão da obra, bem como a melhor compreensão da música do compositor. Outros aspectos das obras poderão ser explorados em textos futuros.



Referências

BRÜSCHWEILER, Willy. **Ernst Widmer Werkverzeichnisse** Aarau: Ernst Widmer Gesellschafte, 2008.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. **Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX: teorias e práticas editoriais**. 2ed. Rio de Janeiro: S2 books, 2013.

GRIER, James. **La edición crítica de música**. Cambridge, England: Akai, 2008.

LIMA, Paulo Costa. **Ernst Widmer e o ensino de composição musical na Bahia**. Salvador: COPENE, 1999.

MOTA, Lúcius Batista. Uma introdução à música para oboé de Ernst Widmer: processos de edição, contextualização e performance. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM MÚSICA, [29.]. 2019, Pelotas. **Anais**. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/29anppom/29CongrAnppom/schedConf/presentations?searchInitial=U&track=>. Acesso em 15 de outubro de 2021.

NOGUEIRA, Ilza. **Ernst Widmer: catálogo de obras**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Música. 2007.

_____. **O texto musical: considerações sobre manuscritos e edições eletrônicas**. *Música em perspectiva*, Curitiba, v.2, n.1, p.27-42, 2009.

O oboé na música brasileira. Ernst Widmer (compositor). RODRIGUES, Ricardo (Intérprete), oboé. SENISE, Luiz (Intérprete), piano. Rio de Janeiro: FUNARTE, 1987 Estéreo. LP. MMB 87.054 1987.

NASCIMENTO, Junielson de Paula. DOMINGUES, Ravi Shankar Magno Viana. **Partita para oboé solo (1960) de Ernst Widmer: considerações parciais sobre o processo de edição**. In: II Encontro Internacional da Associação Brasileira de Palhetas Duplas. São Paulo, ECA-USP. 2018. **Anais**, p.62-67. Disponível em: <http://www.usp.br/cmu-eca/ANAIS2018.pdf>. Acesso em 15 de outubro de 2021.